

EVOLUÇÃO RECENTE DO MERCADO DE DEBÊNTURES NO BRASIL: AS DEBÊNTURES INCENTIVADAS

Gabriel G. Fiuza de Bragança

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Ipea (Diest).

Marcelo de Sales Pessoa

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac).

Gustavo Moreira de Souza

Bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Ipea.

A Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, concedeu incidência especial de imposto de renda (IR) para debêntures emitidas com o intuito de financiar projetos de investimento em infraestrutura. Esses títulos são conhecidos como debêntures incentivadas. O principal objetivo dessa política foi fomentar o mercado de debêntures, atrair investidores para o financiamento da infraestrutura e estender o prazo dos títulos corporativos. Neste trabalho, estudamos de forma descritiva 1.183 debêntures emitidas entre janeiro de 2000 e dezembro de 2013 cadastradas no Sistema Nacional de Debênture (SND), e disponibilizadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), e analisamos a evolução recente do mercado de debêntures no Brasil, bem como o andamento do programa de debêntures incentivadas.

A quantidade de títulos emitidos cresceu 400% de 2000 a 2013. Porém, mais de 50% das debêntures emitidas nesse período possuem prazo inferior a cinco anos. Além disso, mais de 67% dos investimentos nesses ativos são feitos por instituições financeiras. Concluimos que o mercado nacional de debêntures cresceu nos últimos anos, mas apresenta características desfavoráveis ao investimento de longo prazo, como o baixo prazo dos ativos e a participação concentrada em agentes financeiros e fundos de investimento.

O programa de debêntures incentivadas buscou atacar esses problemas e estimular esse mercado. Analisando-se de forma descritiva o desenvolvimento do programa e a base de dados, a iniciativa pode ter sido eficaz na atração de novos investidores para o

mercado de debêntures. Porém, o governo tem falhado em levar empresas a aderirem ao projeto. Em alguns setores essenciais, como energia elétrica e logística, o percentual de debêntures excluídas do programa, mas elegíveis, é superior a 70%.

SUMÁRIO EXECUTIVO